

9 Street &
2 Avenue



Area of Rescue
Assistance

GIOVANNA FERREIRA LACERDA ¹
JOSIANE TAVARES CAVALCANTE ²
MARISTELA PIBER MACIEL ³
OTÁVIO SILVA SANTOS ⁴
VERÔNICA KÁTIA DE SOUZA ⁵
BRIGITTE GROSSMANN CAIRUS ⁶

A Arte Sustentável e a Trajetória de Vik Muniz

Sustainable Art and the Trajectory of Vik Muniz

ARTIGO 6

72-91

1 Acadêmica do Curso de Artes Visuais da UNIASSELVI, Indaial, SC, gigi.f.lacerda@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Artes Visuais da UNIASSELVI, Indaial, SC, tavarescavalcantejosiane@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Artes Visuais da UNIASSELVI, Indaial, SC, mpmaciel2024@gmail.com

4 Acadêmico do Curso de Artes Visuais da UNIASSELVI, Indaial, SC, silvasantosotavio24@gmail.com

5 Acadêmica do Curso de Artes Visuais da UNIASSELVI, Indaial, SC, veronicakatias@gmail.com

6 Prof.ª Dra. do Curso de Artes Visuais da UNIASSELVI, Indaial SC, brigitte.cairus@regente.uniassevi.com.br

Resumo: Este trabalho aborda a temática de arte e sustentabilidade e a biografia do artista plástico brasileiro Vik Muniz. A arte sustentável é uma expressão artística que visa minimizar o impacto ambiental, promovendo questões ecológicas corretas. Entre os artistas que fazem arte sustentável, está o brasileiro Vik Muniz. O artista cria obras contemporâneas criativas e inusitadas, utilizando alimentos, lixo e sucatas em suas obras de arte. O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, fundamenta-se através de estudos científicos, como artigos, livros e obras já publicadas e por autores como, Severino, Demo, Santos, Cairus, Felix Guatari, Edgar Morin, entre outros. As práticas artísticas foram realizadas individualmente, utilizando materiais reciclados reaproveitados e através da técnica da tridimensionalidade.

Palavras-chave: Arte. Sustentabilidade. Meio Ambiente. Vik Muniz.

Abstract: This work addresses the theme of art and sustainability and the biography of Brazilian artist Vik Muniz. Sustainable art is an artistic expression that aims to minimize environmental impact by promoting correct ecological issues. Among the artists who make sustainable art is Brazilian Vik Muniz, the artist creates creative and unusual contemporary works, using food, trash, and scrap metal in his works of art. The work was developed from bibliographical research, based on scientific studies, such as articles, books and works already published by authors such as Severino, Demo, Santos, Cairus, Felix Guatari, Edgar Morin, among others. The artistic practices were carried out individually using reused recycled materials and the three-dimensional technique.

Keywords: Art. Sustainability. Environment. Vik Muniz.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a temática de arte e sustentabilidade e a biografia do artista plástico brasileiro Vik Muniz, nascido em São Paulo em 1961 e conhecido por produzir obras voltadas para a sustentabilidade, com o objetivo de promover o diálogo e reflexões relevantes sobre um tema de tamanha importância atualmente. O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas e fundamenta-se em estudos já publicados, como artigos, livros e obras já publicadas. Acerca da relevância da pesquisa acadêmica, Severino (2013, p. 30) argumenta que:

[...] a pesquisa é fundamental, uma vez que é através dela que podemos gerar o conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa apropriar humanamente. Construir o objeto que se necessita conhecer é processo condicionante para que se possa exercer a função do ensino, eis que os processos de ensino/aprendizagem pressupõem que tanto o ensinante como o aprendiz compartilhem do processo de produção do objeto.

Neste sentido, Demo (2017, p. 39) defende que:

[...] a atividade científica é um atributo de todos que queiram de verdade se dedicar à atividade de descobertas de novos conhecimentos, procurar novas relações onde elas aparentemente são impossíveis, descortinar pensamentos e teorias e colocá-las a serviço do que se pretende entender.

A arte sustentável é uma expressão artística que visa minimizar o impacto ambiental promo-

vendo questões ecológicas, nas quais utilizam-se materiais reutilizáveis, recicláveis e se faz o uso de práticas ecológicas corretas, promove a preservação ambiental e a conscientização das pessoas para o consumo excessivo, utilizando materiais reaproveitados e reutilizando materiais do nosso dia a dia, também materiais biodegradáveis e incentiva o uso de energias renováveis.

A preservação do nosso meio ambiente é essencial para garantirmos a sobrevivência de nossas futuras gerações, das espécies de fauna e flora, dos ecossistemas, e da biodiversidade que habitam em nosso planeta. Arte sustentável nos traz muitos benefícios, pois com ela podemos reduzir a poluição ambiental, do nosso ar, da água, do solo, das florestas, e dos oceanos, e promover um ambiente ecologicamente equilibrado para que nossas futuras gerações tenham qualidade de vida, ainda preserve os recursos naturais do nosso planeta para que não se esgotem.

Utilizar materiais recicláveis, além de diminuir o impacto ambiental, traz também muitas inovações para o meio artístico. Neste sentido, os artistas têm uma gama de possibilidades, de técnicas, e materiais variados para a utilização na criação de suas obras, incluindo o próprio meio ambiente, onde os artistas são desafiados e estimulados, resultando em obras exclusivas e únicas. Ao mesmo tempo, o manejo de matérias-primas renováveis gera renda para artesãos que as utilizam no processo de confecção de artesanatos.

Esta opção técnica e criativa pode ser encontrada em diversas formas de manifestações artísticas, como pinturas, instalações, esculturas, performances, vídeos, arte digital etc. Esse tipo de arte promove a participação do público, gera reflexões transformadoras, provoca a reflexão acerca do consumo excessivo, das mudanças climáticas,

desmatamento, a perda da biodiversidade e incentivo a mudar atitudes individuais e coletivas, oferecendo uma sensibilização para uma consciência ecológica, além de abordar questões socioeconômicas, políticas, culturais e econômicas e de promover experiências imersivas e educativas únicas para o público.

Vik Muniz cria obras contemporâneas criativas e inusitadas, utilizando o lixo e sucatas, além de uma variedade estonteante de materiais não convencionais, que incluem açúcar, molho de tomate, diamantes, recortes de revista, calda de chocolate, poeira e sucata. O artista procura mostrar a questão do lixo na sociedade contemporânea, busca chamar atenção para questões de consumo e desperdício, transformando o lixo em belas obras de arte, possibilitando uma transformação e mudança de percepção artística únicas. Através do uso destes materiais, Muniz constrói meticulosamente quadros gigantes, que fazem referência à cultura popular e a certas obras renomadas da história da arte, desafiando as prévias denominações semióticas, convidando o observador a uma nova percepção e olhar. Suas obras efêmeras são captadas por sua câmera e ressignificadas pelos espectadores. Suas obras estão presentes em museus por todo o mundo, incluindo Londres, Tóquio, São Paulo, Moscou e muitos outros.

Através do estudo da temática de arte e sustentabilidade utilizada na obra do artista plástico Vik Muniz, este trabalho busca criticar e reconstruir o pensamento contemporâneo em relação a questões cruciais como a relação entre o ser humano e a natureza e temas sociopolíticos e econômicos, abordando, assim, desafios globais significativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vivemos em uma época em que nossa cultura está se tornando mais socialmente responsável e ativista. Áreas criativas, incluindo moda, arquitetura e artes visuais, estão liderando as discussões sobre sustentabilidade, meio ambiente e consciência social. Na arte, a sustentabilidade levou ao desenvolvimento de obras pioneiras que utilizam materiais e mídias inovadores para transmitir mensagens impactantes sobre mudanças climáticas, políticas públicas e injustiça social. Então, o que significa “sustentabilidade”? O que é arte sustentável? Este artigo aborda questões como essas e outras, analisando exemplos de trabalhos de artistas que trabalham com sustentabilidade. Define-se “sustentabilidade” como:

Capacidade de criar meios para suprir as necessidades básicas do presente sem que isso afete as gerações futuras, normalmente se relaciona com ações econômicas, sociais, culturais e ambientais. Qualidade ou propriedade do que é sustentável, do que é necessário à conservação da vida (Sustentabilidade, 2024, on-line).

Compreendemos que a sustentabilidade possa ser também referida como a capacidade do ser humano interagir com seu planeta e preservar o meio ambiente para não comprometer o futuro dos recursos naturais e das gerações futuras. Acerca do conceito de sustentabilidade ambiental, lê-se que:

Os primeiros estudos teóricos sobre a sustentabilidade iniciaram-se no campo das ciências ambientais e ecológicas, trazendo à discussão contribuições de diferentes disciplinas, tais como Economia, Sociologia, Filosofia, Política e Direito. No entanto, a questão da sustentabilidade ambiental passou a ocupar lugar de importância no debate acadêmico e político, sobretudo a partir do final dos anos 1960, porém, as duas últimas décadas testemunharam a emergência do discurso da sustentabilidade como a expressão dominante no debate que envolve as questões de meio ambiente e de desenvolvimento social em sentido amplo (Sgarbi *et al.*, 2008, on-line).

Como podemos notar, este conceito de sustentabilidade relaciona-se atualmente diretamente a questões econômicas, materiais, encontrando formas de utilizar os recursos naturais sem agredir ao meio ambiente, utilizando os recursos naturais de modo racional, buscando assegurar recursos para as futuras gerações e garantir um desenvolvimento sustentável em diferentes áreas da vida. De acordo com Santos (2019, p. 35):

Já o conceito de desenvolvimento sustentável surge pela primeira vez em 1980, em um relatório intitulado “A Estratégia Global para a Conservação” – publicado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Contudo, a proposição formal do conceito de desenvolvimento sustentável é atribuída ao Relatório de Brundtland, *Our Common Future* – Nosso futuro comum, preparado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, publicado em 1987.

Atualmente, este tema tem gerado preocupação em toda a sociedade, inclusive na arte, por isso a relação entre arte e sustentabilidade é profundamente enraizada na maneira como percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. A arte, em suas diversas formas e linguagens, tem o poder de comunicar e inspirar, por este motivo se faz urgente que a arte promova ações sustentáveis, possibilitando uma maior conscientização sobre a importância de preservar o planeta. Acerca desta tendência, Brigitte Grossmann Cairus defende que: “Nossa relação com nosso meio ambiente, especialmente com a natureza, tem fornecido um rico tema para artistas modernos e contemporâneos que vão desde práticas politicamente engajadas a reflexões mais poéticas sobre nosso entorno” (Cairus, 2021, p. 153).

Atualmente, este tema tem gerado preocupação em toda a sociedade, inclusive na arte, por isso a relação entre arte e sustentabilidade é profundamente enraizada na maneira como percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. A arte, em suas diversas formas e linguagens, tem o poder de comunicar e inspirar, por este motivo se faz urgente que a arte promova ações sustentáveis, possibilitando uma maior conscientização sobre a importância de preservar o planeta. Acerca desta tendência, Brigitte Grossmann Cairus defende que: “Nossa relação com nosso meio ambiente, especialmente com a natureza, tem fornecido um rico tema para artistas modernos e contemporâneos que vão desde práticas politicamente engajadas a reflexões mais poéticas sobre nosso entorno” (Cairus, 2021, p. 153).

Ou seja, a natureza, o ambiente, podem ser apropriados pela arte como uma expressão da be-

leza natural do mundo ou uma crítica às práticas que ameaçam o meio ambiente, confirmando que a criatividade não precisa estar em desacordo com a consciência ambiental.

Se o nosso planeta nos proporciona a vida, e a vida é vivida e manifestada por meio da arte, é essencial falarmos de sustentabilidade para podermos garantir a continuidade da vida de nossa espécie neste planeta.

Artistas ao redor do globo estão cada vez mais incorporando materiais reciclados e técnicas “eco-friendly” em suas obras, entendemos aqui o termo “eco-friendly” como “amigável ao meio ambiente”, conforme tradução da língua inglesa. Ou seja, “tudo aquilo que não causa danos socioambientais, ou que produz impactos reduzidos em comparação a um equivalente” (Legnaioli, 2023).

Nos últimos 40 anos, estamos diante de uma gradual diminuição de animais, corais, florestas, biomas e ecossistemas. Esta diminuição de espécies está diretamente relacionada a atividade humana, que tem impactado toda a vida no planeta e aos recursos naturais necessários para nossa sobrevivência.

A humanidade multiplicou-se de forma desordenada, sem medir os impactos sobre os ecossistemas naturais. Somos hoje mais de 7 bilhões de pessoas que necessitam se alimentar, morar, vestir; e, para manter essas necessidades básicas, além do luxo e desperdício de alguns, precisamos trabalhar para produzir, utilizando as matérias-primas extraídas dos ecossistemas, levando à extinção de espécies inteiras de animais e vegetais (Santos, 2018, p. 255).

O tema da sustentabilidade tem sido significativo como proposta para poéticas artísticas. Uma prática sustentável e consciente das questões ambientais tem se feito necessária tanto na confec-

ção das obras quanto nas curadorias e exposições, mesmo sendo uma prática que tem sido ampliada gradativamente.

A arte com uma proposta sustentável pode variar desde instalações que utilizam luz solar ou energia eólica, até esculturas feitas de lixo reciclado, cada uma contando sua própria história sobre a relação entre humanidade e natureza.

Além disso, a arte pode documentar as mudanças no ambiente natural, servindo como um registro histórico que pode influenciar políticas públicas e comportamentos individuais em direção à sustentabilidade.

Em um nível mais pessoal, a arte sustentável incentiva as pessoas a considerarem a origem dos materiais que utilizam e o ciclo de vida dos produtos que consomem. Quando usamos nossas mãos para criar, recriar e transformar, podemos utilizar recursos e ferramentas de forma mais consciente. Ao fazerem isso, não apenas reduzimos o desperdício, mas também desafiamos o público a repensar suas próprias práticas de consumo e o impacto destas no meio ambiente.

Ao escolher materiais sustentáveis e práticas de produção éticas, os artistas estabelecem um exemplo de responsabilidade ambiental que pode inspirar outros a seguir o mesmo caminho. A arte tem o poder de transcender barreiras culturais e linguísticas, tornando-se um veículo universal para a promoção da sustentabilidade. Ela pode unir comunidades, estimular o diálogo e fomentar uma compreensão mais profunda das questões ambientais que enfrentamos.

Ao integrar a sustentabilidade na arte, estamos não apenas protegendo o meio ambiente, mas também enriquecendo nossa cultura e garantindo que as gerações futuras possam continuar a se expressar e a apreciar a beleza do mundo natural.

Faz-se urgente deixar práticas insustentáveis, lutar contra o desperdício, criar cada vez mais processos, produtos e serviços limpos “eco-friendly”,

torna-se mais do que uma condição para o século XXI, é conflito por nossa sobrevivência. O desenvolvimento sustentável é uma urgência a fim de garantir o nosso presente e o nosso futuro.

O autor francês, Felix Guatari, já em 1989, em sua obra “As três Ecologias”, aborda as relações do ser humano do ponto de vista da subjetividade humana e sua relação com o meio ambiente, a da necessidade da reinvenção do comportamento ético pessoal e coletivo nas relações sociais.

Em sua obra, ele propõe um pensamento transversal e ecológico-filosófico. Ele propõe romper com o modelo ambientalista dualístico do mundo cultural e do mundo natural, incluindo nas discussões sobre o meio ambiente os aspectos sociais que devem incluir questões energéticas, políticas, econômicas, redução da pobreza, etc. e a subjetividade humana e suas criações culturais como arte, ciência e educação. O autor expõe em seu livro sua indignação perante um mundo que se deteriora lentamente e propõe algumas alternativas para uma convivência possível com o planeta Terra.

A arte, a cultura, a ciência e a educação, juntamente com o pensamento sustentável, ecológico, ou “eco-friendly”, são aliados na possibilidade da construção de um futuro mais consciente e harmonioso para todos.

É nosso papel, como artistas, professores ou arte-educadores, criar conceitos reais e conhecimentos relativos ao meio ambiente e à sua conservação e preservação, tal como nosso engajamento ativo neste processo, como seres sociais e culturais.

É necessário buscar hoje unir o que em nossa educação foi fragmentado. Somos atualmente sujeitos extremamente especialistas em alguns campos, mas totalmente desconhecedores de nossa identidade terrena e inexperientes na compreensão humana e do que nos rodeia, conforme nos aponta Edgard Morin (2000, p. 14):

[...] a supremacia do conhecimento fragmentado [...] impede frequentemente

de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto.

Para o nosso bem e do planeta, é preciso colocar em prática o que afirma Edgard Morin (2000, p. 14): “[...] será necessário ensinar os indivíduos a enfrentar o inesperado, habilitando-os a serem críticos, flexíveis e adaptáveis, capazes de aprender a partir das informações obtidas ao longo do tempo, durante o processo de desenvolvimento”.

Diferente de uma linha de arte mais clássica, a arte sustentável transforma e converte o meio ambiente na própria obra, busca sobre os danos causados ao planeta e chama as pessoas para agirem em prol da sustentabilidade. Utiliza em suas obras, além de materiais reciclados, pode utilizar recursos do próprio meio ambiente, tais como terra, pedras, folhas ou ramos para suas criações. Temos alguns exemplos de obras e alguns artistas que abordam esta perspectiva da arte mais sustentável.

Em 2008, ambientalistas da WWF (World Wildlife Fund for Nature), organização não governamental em defesa da natureza, realizaram um protesto em frente à Torre Eiffel, em Paris (França). A ideia era alertar as pessoas sobre o descaso e a degradação da natureza. O urso panda é o símbolo da WWF e o papel machê foi o material escolhido por ser reciclável e, portanto, em consenso com a proposta ambientalista. Eles posicionaram 1.600 pandas durante o protesto.

A logomarca da operadora de telefonia Vivo, desenvolvida a partir de lixo eletrônico pelo artista plástico Sandro Rodrigues, O objeto está apoiado em uma superfície plana e, ao lado, mostra um pequeno painel com o texto: “Recicle com a Vivo”. Obra criada a partir de resíduos doados por colaboradores da Vivo.

Esta perspectiva da arte surgiu no final dos anos 60, para envolver uma visão histórica da natureza junto ao ativismo ambiental. Citamos aqui alguns artistas importantes nesta arte.

Pioneiro desta temática no Brasil, Frans Krajcberg (1921-2017). Polonês, naturalizado brasileiro, pintor, escultor, gravador e fotógrafo, encontrou na natureza o material necessário para suas obras. O artista interfere no material recolhido, usando pigmentos e materiais naturais, e ganhou projeção internacional com suas esculturas em madeira calcinada.

Outro representante desta temática é o espanhol Jaime Prades (1958), que reside em São Paulo desde 1975. Tem os olhos atentos para os materiais abandonados e sujos largados nas ruas que, em suas mãos, viram peças de arte. Seu trabalho é referência sobre questões como os limites entre os espaços públicos e privados; o abandono e descaracterização das comunidades; o valor da obra de arte diante do desprestígio das artes vernaculares; as cidades como suporte; o palco urbano como território de convivência, entre outras.

O paulistano Eduardo Srur nasceu em São Paulo, em 1974, onde vive e trabalha atualmente. Iniciou na pintura, mas se destacou na arte sustentável, com intervenções urbanas desenvolvidas em espaços públicos, chamando a atenção para as questões ambientais e o cotidiano nas metrópoles. O conjunto de trabalhos de Srur é uma crítica conceitual que desperta a consciência e o olhar para uma nova estética e o entendimento das artes visuais. Realizou diversas intervenções urbanas na cidade de São Paulo e participou de exposições em muitos países, entre eles Cuba, França, Suíça, Espanha, Holanda, Inglaterra e Alemanha.

A japonesa Sayaka Kajita nasceu em 1976, em Yokohama, Japão, e cresceu vivendo no Japão, no Brasil e em Hong Kong. Revira os lixos para criar esculturas belíssimas com materiais reciclados, com destaque para a representação do mundo ani-

mal, rica em leveza e cores, feita com brinquedos, peças de metal, utensílios de cozinha e outros objetos. Fiel às crenças xintoístas japonesas, a artista acredita que todos os objetos e organismos possuem espíritos. Ao longo da infância, seus pais lhe diziam que os objetos descartados antes do tempo choravam durante a noite nas lixeiras, fato que marcou sua carreira desde cedo.

A partir destes exemplos citados, podemos ter uma ideia de como a produção de obras de arte sustentáveis pode ser utilizada para sensibilizar, criticar e trazer reflexões importantes sobre o meio ambiente. Por estes motivos, propor a união em torno da sustentabilidade, arte, ciência e educação, nos incita a refletir e a repensar as estratégias que utilizamos para compreender e agir no mundo, mais em particular no meio ambiente que nos rodeia.

Vicente José de Oliveira Muniz, conhecido internacionalmente como Vik Muniz, é um artista brasileiro, que produz suas obras voltadas para a sustentabilidade. Ele nasceu em São Paulo no ano de 1961, em 20 de dezembro. Estudou na escola de publicidade e propaganda na FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado). Posteriormente, optou por focar nos estudos voltados para a produção de obras visuais. Nos anos 80, mudou-se para os Estados Unidos. Morou em Chicago e em Nova York, onde tem seu ateliê e atualmente vive e trabalha.

Aos sete anos, Muniz sabia ler, mas ainda não sabia escrever e, em vez disso, ele começou a desenhar compulsivamente em seus cadernos e desenvolveu um sistema de escrita que somente ele podia entender.

Em 1975, aos catorze anos, Vik Muniz ganhava dinheiro consertando televisões, e na mesma época um professor viu seus desenhos e recomendou sua participação em um festival de artes patrocinado pelo estado, realizado entre escolas públicas. Graças a seu talento, ele acabou ganhando esse

festival ao participar, ganhou uma bolsa para estudar em uma academia de desenho.

Ele aprendeu muito sobre a arte ao estudar três anos nesta academia. Embora a academia não tenha oferecido cursos de arte contemporânea, ele manteve o contato artístico por meio de museus, leituras e peças. Atualmente, ele considera esses desafios vividos, como sua relativa falta de educação formal, uma vantagem que o distingue em sua prática artística.

Suas obras foram apresentadas pelo crítico de arte do jornal *The New York Times* nos EUA, Charles Haggan. Após a matéria publicada sobre suas obras, vários museus passaram a requisitar exposições suas.

Produziu a capa do CD “Tribalistas” (2002), o artista foi convidado pelo trio para dar a cara do álbum que se tornou icônico na música brasileira e realizou também a vinheta de abertura da telenovela *Passione* (2010-2011) produzida pela TV Globo. Ele revelou que para este trabalho utilizou cerca de 4 toneladas de material reciclado para compor a imagem do casal, num processo que durou mais de dois meses e transcorreu no interior de um de seus ateliês, no Brasil.

Em 2010, o artista desenvolveu um trabalho a partir do Jardim Gramacho, o maior depósito de lixo a céu aberto da América Latina, na Baixada Fluminense em Duque de Caxias. Foi produzido um documentário intitulado “Lixo Extraordinário”, pelo qual é relatado o trabalho de Muniz com os catadores de lixo. O documentário foi premiado no Festival de Sundance e no Festival de Berlim na categoria Anistia Internacional, e indicado para o prêmio de melhor documentário no Oscar de 2011. O cineasta responsável pelo documentário foi Lucy Walker.

Suas obras estão presentes em museus por todo o mundo, incluindo Londres, Tóquio, São Paulo, Moscou e muitos outros. Destacamos como

sendo suas principais obras: *Sugar Children*, *Série Valentina*, *Medusa*, *Lampedusa*, *John Lennon*, *Double Mona Lisa* (*Peanut butter and Jelly*), *série Postcards from Nowhere*, *Principia*, *Che*, à maneira de Alberto Korda, coleção “*Pictures of Chocolate*”, *The Bearer Irma* etc.

Vik Muniz fez duas réplicas detalhadas da *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, uma utilizando geleia de uva e outra com manteiga de amendoim. Com essas duas matérias-primas e um fundo branco liso, o artista foi capaz de dar corpo à pintura. O artista utiliza um processo com materiais normalmente perecíveis, sobre uma superfície. O trabalho foi realizado em 1999 e tem as seguintes dimensões: 119,5 x 155 cm.

Também trabalha com açúcar, fios, arames e calda de chocolate, reinterpreta pinturas de inúmeros artistas. Suas obras carregam uma grande preocupação com o meio ambiente, o artista procura mostrar a questão do lixo na sociedade contemporânea, busca chamar atenção para questões de consumo e desperdício, transformando o lixo. Suas criações carregam uma forte preocupação social e com o futuro do meio ambiente..

METODOLOGIA

O grupo de acadêmicos foi formado no WhatsApp no início do semestre de 2024 e se propôs, para além da pesquisa que gerou o presente texto, a apresentar trabalhos tridimensionais individuais. Embasados pelas disciplinas abordadas neste 6º semestre, estudamos a linguagem artística da escultura por meio de nossas leituras, estudos e pesquisas em grupo e individuais. Realizamos nossas produções individuais, desenvolvidas na prática do trabalho, a qual teve como inspiração as obras do artista brasileiro Vik Muniz (1961-Atual). Cada integrante escolheu como iria executar a sua

prática artística, quais obras de inspiração e quais materiais seriam utilizados para a execução de seu trabalho, que será apresentado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a prática artística de Giovanna Ferreira Lacerda (ver Anexo A), a obra que inspirou o trabalho prático foi: *Female Model Standing Before a Mirror from the series Pictures of Magazine*, 2012. A prática iniciou com a modelagem do busto em argila, que ficou secando durante uma semana, isto para ficar completamente seca e não quebrar. Após esta fase, foram separados jornais velhos, foram cortadas texturas e textos aleatórios nas folhas de jornal, foi utilizada uma mistura de cola e água para colar os recortes no busto, foram feitas várias camadas de cola para proteger o jornal e não descolar.

Durante o tempo em que o busto estava secando, foi pintada uma peça de madeira para ser utilizada como base e foi confeccionado o espelho com papel, papelão e papel alumínio. Quando tudo estava seco, a base de madeira foi colada na peça e foram utilizados retalhos de tecido para fazer a “saia” e o cachecol. Durante a realização da prática, foi possível refletir sobre a obra inspiradora e sobre a obra que estava sendo executada. O busto que resultou neste trabalho não é uma releitura da mulher da obra de inspiração ou um busto qualquer, mas na verdade ele reflete uma inspiração interior da artista que executou.

Durante a experiência prática de Josiane Tavares Cavalcante (ver Anexo B), foi possível perceber o quanto é importante e necessário utilizar materiais recicláveis no processo de criação artística, transformando estes materiais, que geralmente são descartados, em uma obra de arte. O artista escolhido para o aprofundamento do tema foi Vik

Muniz, artista plástico, fotógrafo, pintor etc., que produz obras voltadas para a sustentabilidade, utilizando materiais recicláveis, lixo eletrônico, vidros, e outros para a produção de suas obras. A obra que inspirou o trabalho prático foi: *Dona i Ocell* (Mulher e Pássaro), de Joan Miró (1893-1993), um dos grandes nomes da arte do século XX e um importante escultor, pintor, gravurista e ceramista surrealista espanhol. Joan Miró e Vik Muniz utilizam a técnica de materiais recicláveis, sendo grandes inspirações para o mundo, ensinando aos futuros artistas que grandes obras podem ser realizadas com reaproveitamento de materiais.

A inspiração para o trabalho da prática artística de Maristela Piber Maciel (ver Anexo C) foi Vik Muniz e a sua obra: *Postcards from Nowhere*: Rio de Janeiro (2013), uma fotografia de colagem de cartões-postais que integra a série “Cartões-Postais de Lugar Nenhum”. Esta série de obras, quando vista a distância, é possível reconhecer paisagens aéreas de lugares como Rio de Janeiro, Paris, Roma, entre outros selecionados pelo artista. Ao se aproximar das obras, tem-se uma surpresa, pois, na verdade, são colagens enormes, feitas com incontáveis pedaços de cartões-postais.

Esta prática artística também foi inspirada por outros elementos, como a obra de Vik Muniz, que remetia ao Rio de Janeiro, uma foto do Morro da Conceição, RJ, agosto/2024, contribuiu como fonte de inspiração ao trabalho de construção. Com a ideia em mente, o primeiro passo foi realizar o desenho do projeto da construção, desenho este que contava com vários detalhes e vista lateral. Após esta etapa, foi definida a escala para os desenhos dos moldes.

Os moldes foram desenhados em papel milimetrado, depois recortados em papelão com as medidas necessárias, depois os moldes foram utilizados para cortar as peças em isopor, colando e montando as casas. Ao mesmo tempo, a base era

pensada de forma a criar o terreno onde seria erguida a favela. Foi passada uma camada de cimento com tinta acrílica e gesso na primeira cobertura das casinhas. Após a primeira camada secar, as casinhas foram pintadas com diferentes cores e texturas. Cada casinha foi decorada conforme a criatividade. Na conclusão da obra, as casinhas foram fixadas no terreno e foram colocados detalhes como varal, sacos de lixo, árvores, plantas, etc. Com a escultura pronta, se tem uma visão das três dimensões: largura, altura e profundidade, além de pequenos detalhes que compõem a obra “Favela Carioca”.

A prática de Otávio Silva Santos (ver Anexo D) teve como inspiração Vik Muniz, a obra a ser realizada seria uma escultura de um avião, o avião seria decorado com a obra *Superfícies*, Vik Muniz, 2019. Foram realizadas uma busca e uma pesquisa no YouTube sobre como confeccionar a escultura de um avião em papelão. No início, foi um pouco difícil, mas a dificuldade logo foi vencida.

Esta experiência foi muito interessante, por ser nova e desafiadora, primeiro por confeccionar uma escultura em papelão de um avião e depois por realizar a decoração baseada em uma obra do autor estudado. Comumente, os desenhos são realizados em telas ou cadernos, o que tornou o desafio interessante e novo, pelo fato de não trabalhar muito com esculturas, e de decorar o avião com um desenho de Vik Muniz.

Primeiro foram recortados os moldes com as medidas necessárias, depois as peças foram coladas montando o formato do avião, em seguida foi aplicada uma camada de tinta na cor branca para homogeneizar a superfície e melhorar a fixação das camadas de tinta posteriores. Também foram colocados dois arames para fixar as rodas, que foram feitas utilizando papelão e uma fita com cola quente. Para o acabamento, foram utilizadas as cores da obra inspiradora.

Esse avião, Aéreo 04, foi uma construção criada para salientar a obra do artista Vik Muniz sobre a escultura. Experiência única e bem saudável, essa escultura ficou bem colorida.

Por fim, a inspiração para a prática artística de Verônica Kátia de Souza (ver Anexo E) foi a obra: *The Bearer Irma*. A prática iniciou com a escolha do que seria a base da estátua, e a escolha das outras partes como: as cabaças/porongos, um para a base do corpo, um bem pequeno para a cabeça e mais um pedaço do topo de um porongo para o cesto. Primeiramente foram escolhidos os materiais que seriam utilizados, depois, com o auxílio de uma faca de serra e do estilete, foram cortadas as partes das cabaças. Juntando todas as peças, elas foram cortadas com o alicate e foram colocados arames que foram modelados no formato dos braços.

Em seguida, toda a peça foi lixada e a escultura foi colada em um pequeno pedaço de madeira compensada (sobra de móveis) com cola quente, o arame também foi fixado com a cola, foi feito um corte o barbante em vários fios menores e estes foram colados um a um na estátua e em seguida o cesto foi colado no topo, o barbante foi utilizado para cobrir todo o arame o enrolando no mesmo, os fios de barbante foram desfiados para dar volume ao cabelo, foi passada uma camada de cola branca nos braços para o barbante não desfiar, foram escolhidos alguns retalhos de tecidos para fazer as vestimentas da estatueta, as vestimentas foram recortadas e coladas na peça, também foram recortados vários tipos diferentes de tecidos para colocar dentro do cesto e o trabalho foi finalizado com a confecção de um buquê feito com sementes de grama, capim e com flores encontradas no jardim de casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte sustentável traz uma série de benefícios tanto para os artistas quanto para o planeta. Ela pode atuar como uma forma de arte terapia, reduzindo o estresse, a ansiedade, ajuda no tratamento de depressão, pois é uma forma de expressar nossas emoções, nos faz pensar em soluções para problemas ambientais, promove o consumo consciente, melhorando nossa própria qualidade de vida. A reciclagem também pode gerar muitos empregos, desde a coleta dos materiais até o processo final das obras. Reciclar contribui para criar ambientes mais limpos e saudáveis, reduzindo problemas de saúde causados pela poluição.

Reutilizar materiais que seriam descartados é uma maneira inteligente de dar uma nova vida a objetos que seriam jogados fora. Todo tipo de matérias-primas renováveis e materiais recicláveis, como vidro, tecidos, garrafas plásticas, papéis, papelão, jornais, latas e muitos outros itens, deve ser reciclado e transformado em belas obras de arte.

Com este estudo, podemos perceber a grande importância de utilizar a reciclagem como arte. Através da reciclagem, podemos obter obras incríveis e até mesmo, produzir móveis e artigos de decoração. Essa experiência da prática tem uma grande relevância, pois temos a possibilidade de experimentar a criação de obras tridimensionais expressivas, coloridas, alegres e bem produzidas.

Vimos que as obras de Vik Muniz não tratam somente de coisas, mas também de conceitos contemporâneos de arte, onde podemos observar várias imagens de crítica a nossa sociedade de consumo, como também a incrível reutilização de lixo, vidro e outros materiais para se formar obras de arte.

REFERÊNCIAS

ADAIR, L. **Vik Muniz**: biografia e obras. Toda Matéria, 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/vik-muniz/>. Acesso em: 17 out. 2024.

ARTE sustentável: conheça obras incríveis feitas com materiais reciclados. **Dialogando Vivo**, 2023. Disponível em: <https://dialogando.com.br/sustentabilidade/arte-sustentavel-conheca-obras-incriveis-feitas-com-materiais-reciclados/>. Acesso em: 17 out. 2024.

CAIRUS, B. G. **Arte Tridimensional**. Indaial: UNIASSELVI, 2021.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FARIAS, A. Vik Muniz. In: FARIAS, A. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002. p. 45-58.

FRAINER, J. **Metodologia Científica**. Indaial: UNIASSELVI, 2020.

FUKS, R. **As 10 criações mais impressionantes de Vik Muniz**. Cultura Genial, 2024. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/vik-muniz-obras/>. Acesso em: 17 out. 2024.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. São Paulo: Papi-rus, 1995.

JAIME PRADES. In: GUIA DAS ARTES. [S. l.]: Guia das Artes, 2015. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/jaime-prades/obras-e-biografia>. Acesso em: 17 out. 2024.

LEGNAIOLI, S. O que significa ser eco-friendly? **E-cycle**, 2023. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/eco-friendly/>. Acesso em: 17 out. 2024.

MOREIRA, R. K. **Modelagem**. Indaial: UNIASSELVI, 2021.

MOREIRA, R. K. **Técnica e gêneros de escultura**. 2. ed. Indaial: UNIASSELVI, 2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação no futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MUNIZ, V. **Vik Muniz**: o tamanho do mundo. Curadoria de Ligia Canogia. Rio de Janeiro: IMAGO, 2024.

O QUE é arte sustentável. **LBK Ensino Profissional**, 2024. Disponível em: <https://escolalbk.com.br/glossario/o-que-e-arte-sustentavel-arte-que-utiliza-materiais-e-praticas-ecologicamente-corretas/>. Acesso em: 17 out. 2024.

SANTOS, K. R. S. **Relações de Consumo e Sustentabilidade**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

SANTOS, K. R. S. *et al.* Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. In: SANTOS, K. R. S. *et al.* **Tópicos Especiais I**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

SANTOS, N. C. **Arte contemporânea**: arte e sustentabilidade. Santa Maria: Ed. PPGART, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/740/2022/03/ARTE-CONTEMPORANEA-ARTE-E-SUSTENTABILIDADE-interativo-ISBN-.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SGARBI, V. S. *et al.* Os jargões da sustentabilidade: uma discussão a partir da produção científica nacional. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 10., 2008, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ENGEMA, 2008.

SUSTENTABILIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 17 out. 2024.

ANEXO A - PRÁTICA ARTÍSTICA DE GIOVANNA FERREIRA LACERDA

FIGURA 1: MODELANDO A BASE
DA ESCULTURA



Fonte: a autora, 2024.

FIGURA 2: COLAGEM



Fonte: a autora, 2024.

FIGURA 3: OBRA PRONTA



Fonte: a autora, 2024

ANEXO B - PRÁTICA ARTÍSTICA DE JOSIANE TAVARES CAVALCANTE

FIGURA 1: MONTANDO A BASE DA ESCULTURA



Figura 2: Colagem das peças

FIGURA 2: COLAGEM DAS PEÇAS



Fonte: a autora, 2024.

FIGURA 3: OBRA PRONTA



Fonte: a autora, 2024.

ANEXO C - PRÁTICA ARTÍSTICA DE MARISTELA PIBER MACIEL

FIGURA 1: DESENHO DO PROJETO DA CONSTRUÇÃO



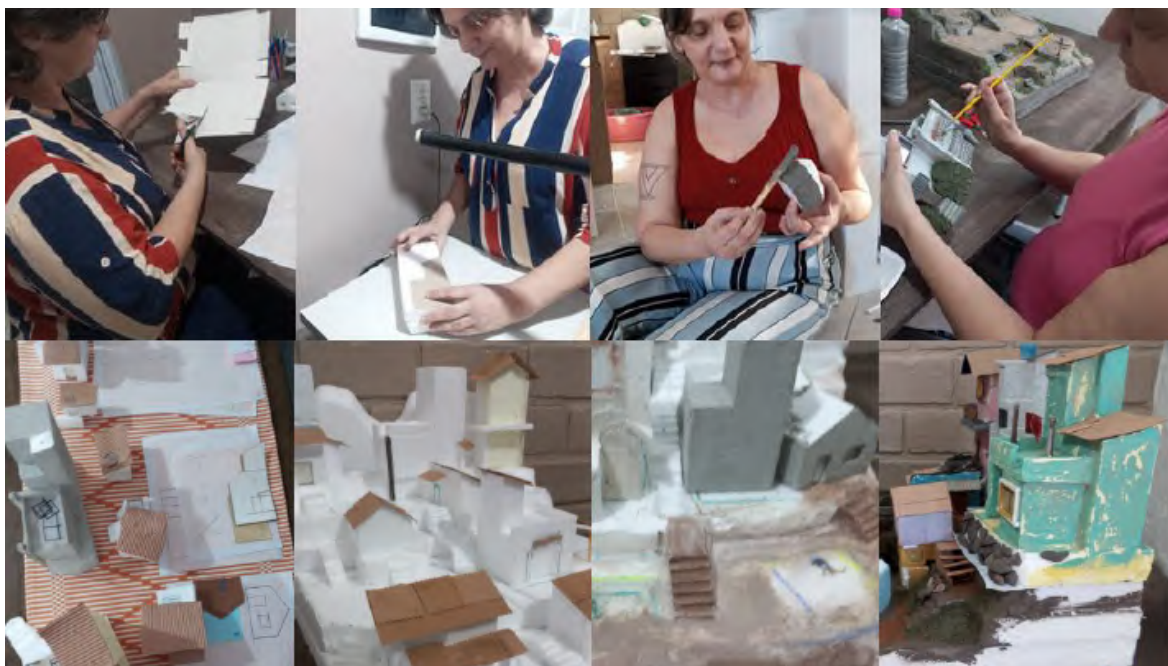
Figura 3: Obra pronta

FIGURA 3: OBRA PRONTA



Fonte: a autora, 2024.

FIGURA 2: DEFINIÇÃO DA ESCALA, DESENHO DOS MOLDES, CORTE DAS PEÇAS, COLOCAÇÃO DA BASE NAS PEÇAS, PINTURAS E DETALHES



Fonte: a autora, 2024.

ANEXO D - PRÁTICA ARTÍSTICA DE OTÁVIO SILVA SANTOS

FIGURA 1: ESQUELETO DO AVIÃO SENDO MONTADO



Fonte: o autor, 2024.

FIGURA 2: PEÇA SENDO ENCAIXADA NO AVIÃO



Fonte: o autor, 2024.

FIGURA 3: FINALIZAÇÃO DO AVIÃO



Figura 4: Obra pronta

FIGURA 4: OBRA PRONTA



Fonte: o autor, 2024.

ANEXO E - PRÁTICA ARTÍSTICA DE VERÔNICA KÁTIA DE SOUZA

FIGURA 1: MONTANDO A BASE DA ESCULTURA



Figura 2: Colagem das peças e adição do barbante

FIGURA 2: COLAGEM DAS PEÇAS E ADIÇÃO DO BARBANTE



Fonte: a autora, 2024.

FIGURA 3: ACRESCENTANDO VESTIMENTAS
E DESFIANDO O CABELO



Figura 4: Obra pronta

FIGURA 4: OBRA PRONTA



Fonte: a autora, 2024.

